

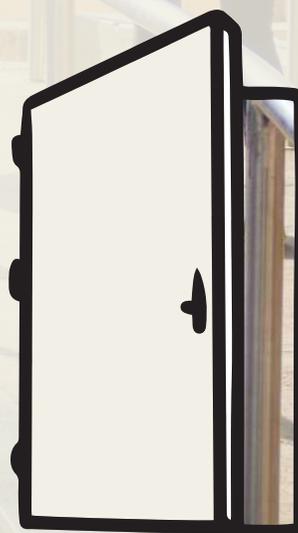
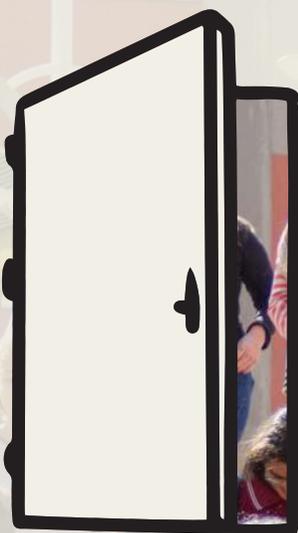
• DIAGRAMA •

CEFET-MG é notícia

ABRINDO AS PORTAS DO CEFET-MG

Atividades de ensino extracurriculares são excelentes oportunidades de apresentar a Instituição e atrair a comunidade para os cursos regulares

páginas 6 a 9



• INCLUSÃO •

Resolução almeja eliminar barreiras para a acessibilidade e a inclusão

página 3

• EXTENSÃO •

Patrocínios ajudam a alavancar equipes de competição e eventos

páginas 4 e 5

• LINGUAGENS •

Pesquisa analisa a “presença do antigo” na obra de Adélia Prado

página 10 e 11

• VIVÊNCIAS •

DOIS DIPLOMAS E UMA CERTIDÃO

Nos conhecemos em 2011, quando ingressamos no curso de Redes de Computadores no CEFET-MG, sediado no *campus* Nova Gameleira. Naquele ano ainda não fazíamos ideia do que aquilo representaria em nossas vidas.

Para Stela, o curso técnico significava a possibilidade de uma rápida entrada no mercado de trabalho. Seguindo as indicações do seu pai, “faz informática, porque informática é a área do futuro”, ela não tinha como prever o quão difícil e gratificante o curso de Redes acabaria sendo e como ele moldaria a sua carreira profissional. Para Hugo, fanático por videogames, a meta era aprender a fazer um servidor privado de *Counter-Strike*: aprendeu tudo, menos isso.

Foi nas salas e bosques do *campus* que começamos a nos transformar nas pessoas que somos. E não digo isso pela questão profissional, apesar de saber que se não fosse a paixão despertada pelo curso, eu, Stela, não estaria hoje vivendo o meu sonho de trabalhar como engenheira de *software* na Google Brasil.

O CEFET foi muito mais do que um curso. Foram durante esses três anos que aprendemos o valor do esforço e do estudo. Aprendemos a nos apoiar uns nos outros, a compartilhar experiências e sonhos. Aprendemos a sermos independentes, a nos levantar quando caímos e a resolver os nossos próprios problemas.

Além das aulas do ensino médio e do técnico, o incentivo ao esporte, como o handebol, e os projetos de extensão, como o Modelo de Comitês Simulados (MOCS), foram cruciais na nossa formação e entendimento de mundo. Tudo isso nos ensinou a valorizar e defender educação pública e de qualidade.

Mas a coisa mais importante que a Instituição nos proporcionou foi o nosso encontro. Já são mais de 10 anos de um



foto: Eloah Roberta

relacionamento que começou durante a festa junina no *campus* Nova Suíça em 2013. Em outubro de 2023, atravessamos Belo Horizonte saindo do bairro Floresta passando por toda a avenida Amazonas, deixamos carinhosas saudações aos *campi* antes de finalmente chegarmos em Betim para celebrar nosso casamento.

Durante esses 10 anos, o CEFET esteve presente e frequente em nossas vidas, mesmo para Hugo, hoje médico no SUS, que resolve problemas em seu computador de trabalho sempre que necessário. Assim, dizemos que esta Instituição não constitui apenas o início da nossa trajetória, constitui trecho de toda a nossa história. As amizades que fizemos durante o ensino médio levamos e levaremos em nossas vidas. Egressos do ensino técnico estiveram em nosso casamento não apenas para nos acompanhar mas, alguns em especial, também apadrinhar e até celebrar nossa união.

Sem ressalvas, podemos dizer, enfim, que o CEFET representou a nossa formação como pessoas, como casal, constituindo nossas vidas profissional, pessoal e social. As sementes que plantamos em 2011 geraram muito mais frutos do que imaginamos. Por isso, registramos aqui o nosso muito obrigado.

Stela Espíndola e Hugo Couto

Ex-Alunos do curso técnico em Redes de Computadores (Belo Horizonte)

• EXPEDIENTE •

Diretora-Geral
Carla Chamon

Vice-Diretor
Conrado Rodrigues

**Secretário de
Comunicação Social**
André Luiz Silva

Editora
Nívia Rodrigues
MTB 7.703/MG

Projeto Gráfico
Brígida Mattos Ornelas

Diagramação
Brígida Mattos Ornelas

Capa
Brígida Mattos Ornelas

Equipe de Jornalismo
Diogo Tognolo
Flávia Dias
Gilberto Todescato Telini
Nívia Rodrigues
Luiz Eduardo Pacheco



Av. Amazonas, 5.253 • Nova Suíça • Belo Horizonte • MG
CEP 30.421-169
Tel. (31) 3319-7004
cjc@cefetmg.br | www.cefetmg.br

CEPE ALTERA NORMAS EM FAVOR DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Documento aponta reconhecimento da diversidade dos sujeitos no aprendizado, diversidade étnica, gênero e orientação sexual, credo, ideologia e condição socioeconômica



• Luiz Eduardo Pacheco •

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) do CEFET-MG aprovou, no final do ano passado, alterações na Resolução Cepe nº 13/2022, que contém as normas acadêmicas dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM). Ao todo, 29 modificações foram feitas no documento, todas com o objetivo de ampliar o acesso de estudantes com necessidades educacionais específicas à educação ofertada pela Instituição.

A nova redação prevê condições específicas para reopção e reingresso de curso, regime de matrícula adaptado e processos avaliativos específicos, entre outras alterações.

Para que o/a estudante tenha direito, precisa antes procurar o Núcleo de Acessibilidade e Apoio à Inclusão (Naapi) no *campus* onde está matriculado/a, para a elaboração de um Programa de Educação Individualizado (PEI).

A partir da análise do PEI, um comitê composto por três servidores deve elaborar um parecer especializado, levando em consideração as condições e demandas apresentadas pelo/a discente. Esse parecer é o documento que vai encaminhar as diretrizes didático-pedagógicas que vão orientar os professores e demais profissionais envolvidos no processo pedagógico, indicando ações e recursos de acessibilidade com objetivo de eliminar os obstáculos à plena participação do/a aluno/a, bem como conduzir a aplicação das Normas Acadêmicas.

A atualização aprovada pelo Cepe amplia a adesão do CEFET-MG à legislação brasileira que trata sobre o atendimento educacional especializado e gratuito aos indivíduos com necessidades específicas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), de 2015, trazendo para o cerne da norma regimental a questão da inclusão.

A coordenadora de Inclusão e Diversidade, Juliana Pacheco, celebra a alteração aprovada pelo Cepe, ao contemplar o tema de maneira prioritária no conjunto das Normas Acadêmicas da EPTNM: “É um marco histórico temporal para a inclusão no CEFET-MG.”



Acesse aqui e conheça as Normas Acadêmicas dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) do CEFET-MG



Aqui você encontra as formas de contato com os Núcleos de Apoio de todos os *campi* da Instituição.



EMPRESAS PODEM PATROCINAR EQUIPES E EVENTOS DE EXTENSÃO

Editais da DEDC recebem inscrições em fluxo contínuo; há diversas cotas de patrocínio e contrapartidas para as empresas interessadas

• Diogo Tognolo •

No *campus* Leopoldina, os estudantes da equipe de programação competitiva Oktoplus puderam ter acesso à bibliografia em língua estrangeira e itens para dar maior identidade à equipe, como camisetas e bandeiras personalizadas, graças a uma iniciativa da Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC) que, através de uma chamada pública, busca a captação de patrocínios para equipes de competição e eventos de extensão da Instituição.

A Oktoplus foi contemplada com a primeira edição da chamada pública, realizada em 2023. Como explica o coordenador do grupo, professor Anderson Pires, a chamada foi importante para dar suporte às atividades, “uma vez que alguns itens não são contemplados pelo edital de extensão para apoio a equipes de competição”. A equipe de programação competitiva é composta por alunos e professores tutores que se reúnem semanalmente para estudar algoritmos e técnicas de programação. “O principal objetivo da equipe é ampliar os conhecimentos técnicos e socioemocionais dos envolvidos para lidarem melhor com os desafios que surgem no dia a dia acadêmico e aqueles apresentados nas competições de programação competitiva”, afirma Anderson. Para se prepararem para as competições, o grupo adquiriu com o dinheiro do patrocínio exemplares de livros como “*Competitive Programming*”, dos autores Steven Halim, Felix Halim e Suhendry Effendy, utilizados por equipes de competição de todo o mundo. “Além disso, conseguimos adquirir camisetas personalizadas que serão utilizadas pelos membros da equipe em eventos, ofertas de minicursos e competições”, diz o professor. A equipe é formada atualmente por três professores tutores e 13 estudantes dos cursos técnicos em Informática e Eletrotécnica e das graduações em Engenharia de Computação e Engenharia de Controle e Automação.

CRESCIMENTO

A Oktoplus foi formada em 2021 e usou o patrocínio para ajudar a se estabelecer. Mas equipes com trajetórias já consolidadas também veem a importância do apoio de empresas para continuarem suas atividades e crescerem. É o caso da equipe Trincabotz, com quase duas décadas de trajetória, conquistas de títulos nacionais e participação em competições internacionais.

A capitã da equipe, a estudante Julia Mariana, ressalta que eles necessitam de um investimento significativo. “Os projetos demandam custos elevados de matéria-prima em aço, alumínio, usinagem, motores elétricos e outros componentes eletrônicos de alto custo”, afirma. Hoje, o grupo de estudantes conta com mais de 20 projetos de robôs autônomos e rádio controlados.

Em 2023, o Trincabotz também foi contemplado no edital e apoiado pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG). O financiamento, segundo a capitã, “foi essencial, pois possibilitou a aquisição de equipamentos de uso diário que são fundamentais para o desenvolvimento dos projetos”. Entre os equipamentos adquiridos, estão uma fresadora furadeira de bancada, uma fresadora CNC e uma fonte de tensão alternada.

Mesmo antes do edital da DEDC, o Trincabotz já conseguiu patrocínios e empresas interessadas em apoiar os estudantes, mas estas “muitas vezes esbarram em burocracias que dificultam o processo de apoio de forma rápida e simples”, explica Júlia. Assim, o grupo espera que o edital facilite esse contato entre equipes e empresas e que o investimento ajude os estudantes e a Instituição.

CHAMADA

Publicadas em dezembro de 2023, as chamadas públicas para patrocínio recebem inscrições em regime de fluxo contínuo até o dia 30 de junho de 2024. As organizações patrocinadoras não podem apresentar nenhum tipo de irregularidade fiscal, trabalhista ou de idoneidade, nem podem comercializar produtos nocivos à saúde, que estejam em desacordo com a ética e aos valores do CEFET-MG ou que envolvam a divulgação de materiais que remetam a assuntos políticos e religiosos.

Os editais contemplam diversas categorias de cotas de patrocínio, que variam de acordo com o valor investido pelas organizações (a partir de R\$ 1 mil até cotas para valores acima de R\$ 16 mil) e pelas contrapartidas oferecidas pelas equipes ou eventos. Entre as contrapartidas estão a divulgação da logomarca do patrocinador, exibição de vídeo comercial e instalação de estande do patrocinador em eventos.

Ao se inscreverem, os patrocinadores devem indicar qual evento ou equipe desejam apoiar, dentre aqueles com propostas aprovadas pela DEDC para 2024. Há eventos previstos para diversos *campi* da Instituição pelo Estado e equipes lotadas em Araxá, Belo Horizonte, Divinópolis, Leopoldina e Varginha.

CONHEÇA AS EQUIPES DE COMPETIÇÃO APTAS A RECEBER PATROCÍNIO

EQUIPE	CAMPUS
Campus Aberto – Atlética Panterão	Leopoldina
Cefast Aerodesign	Nova Gameleira (Belo Horizonte)
Cefast Aerospace	Nova Gameleira (BH)
CEFET Sharks: Equipe de competição em eventos de empreendedorismo	Varginha
CEFET++: Equipe de programação competitiva	Divinópolis
Colecionadores de Balões: Equipe de competição em eventos de programação	Varginha
Equipe de competição Cefast Baja SAE	Nova Gameleira (BH)
Equipe de competição Ecofet – Eficiência Energética	Nova Gameleira (BH)
Equipe de competição em E-Sports CEFETLeo	Leopoldina
Equipe de competição Fórmula Cefast SAE	Nova Gameleira (BH)
Esporte CEFET Araxá	Araxá
Grupo de Computação Competitiva (GCC)	Nova Gameleira (BH)
NRL – Núcleo de Robótica de Leopoldina nas escolas da região	Leopoldina
Oktoplus – Programação competitiva	Leopoldina
Robótica Pedagógica: introdução para educação STEAM	Varginha
Trincabotz CEFET-MG: Equipe de competição em robótica	Nova Gameleira (BH)



COMO SE INSCREVER?

Empresas e organizações podem se inscrever até **30 de junho**. O edital está disponível em www.dedc.cefetmg.br/editais

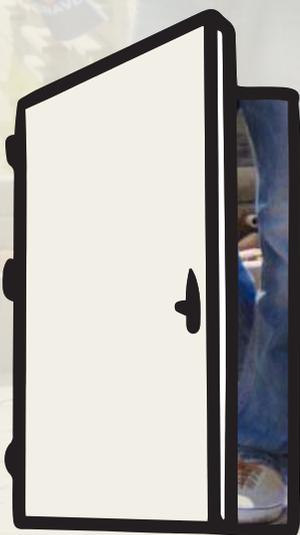
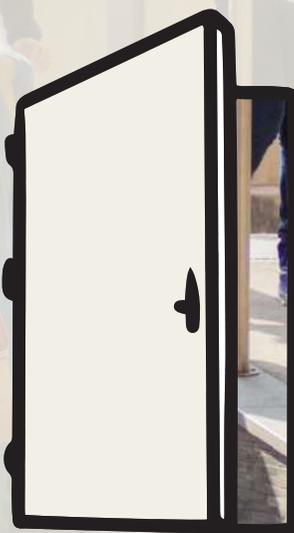
COMO FOI O APOIO EM 2023?

11 equipes apoiadas **4** *campi* atendidos

R\$ 93 mil investidos

DE PORTAS SEMPRE ABERTAS

Ações atraem estudantes de outras escolas e de outros países para cursos do CEFET-MG



O CEFET-MG tem um compromisso permanente com a educação pública e com a sociedade, pois, além de ofertar cursos gratuitos e com qualidade, também se empenha para trazer para suas salas de aula estudantes vulneráveis economicamente, talentos em olimpíadas de conhecimento e estrangeiros interessados em realizar o sonho da graduação no Brasil.

Por meio de iniciativas como o Programa de Extensão Pró-Técnico, o Programa de Iniciação Científica (PIC-Jr) e o Curso Preparatório para o PEC-G (Pré-PEC-G), a Instituição abre portas para jovens brasileiros e estrangeiros transformarem a sua própria realidade e seu entorno a partir de algo fundamental: oportunidades.

RUMO AO ENSINO MÉDIO GRATUITO

O processo seletivo para a entrada nos cursos técnicos do CEFET-MG é concorrido. Segundo dados da Coordenação de Processos Seletivos (Copeve), 3.662 candidatos se inscreveram para concorrer a uma das vagas no curso técnico de Informática, o mais concorrido na seleção de 2023, seguido dos cursos de Meio Ambiente, 2.380 inscritos, e Química, 2.276 inscritos. Para quem busca a tão sonhada vaga, uma opção é o curso preparatório oferecido pela própria Instituição, o Programa de Extensão Pró-Técnico. O curso é voltado à preparação para o vestibular dos cursos técnicos integrados de nível médio.

Esse foi o caminho escolhido por Lucas Santos, estudante do 2º ano do curso técnico em Mecânica do *campus* Nova Suíça. Antes de ingressar no CEFET-MG, Lucas participou do Pró-Técnico. “O ponto positivo foi a disponibilidade dos professores em ajudar e, além disso, se acostumar com o ambiente da Instituição”, afirma Lucas.

O Programa de Extensão Pró-Técnico oferece às comunidades menos favorecidas socioeconomicamente nas cidades onde o CEFET-MG possui *campus*, curso preparatório, com complementação e revisão dos conteúdos de Português, Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia e História. O curso é oferecido para alunos da rede pública de ensino que estejam cursando o último ano do Ensino Fundamental e em condição de vulnerabilidade socioeconômica.

Os alunos, após o processo seletivo regido por edital público, têm aulas das disciplinas que constam no exame de seleção da Instituição e recebem, gratuitamente, o material didático elaborado pelos

professores como apostilas e exercícios complementares. Durante o ano letivo, são ministrados simulados para avaliar o desempenho dos alunos. “A relevância acadêmica e social do Programa se dá tanto para os alunos dos cursos de graduação que atuam como extensionistas e sentem como é gratificante e enriquecedora a experiência; quanto gera um impacto ainda mais positivo para os alunos do curso Pró-Técnico que se sentem pertencentes a uma grande instituição de ensino, ganham a oportunidade de trocar a rua por um ambiente acadêmico de qualidade e conseguem acreditar e lutar por um futuro melhor. Com tudo isso, estamos democratizando o acesso ao ensino público, gratuito e de qualidade aos que não podem pagar um cursinho preparatório”, explica a coordenadora do Pró-Técnico, Raquel Chagas.

Para ela, o objetivo específico é conseguir transmitir a cada aluno, além do conhecimento nas disciplinas ministradas, o sentimento de pertencimento à Instituição de forma que, sendo aprovado, não se evada, concluindo com êxito o ensino médio “servindo de exemplo em sua família e comunidade e com potencial e vontade de cursar graduação no CEFET-MG. Também esperamos transmitir, por meio do exemplo e trabalho desenvolvido por toda a equipe, valores como responsabilidade, ética, entre outros”, aponta.

ESTÍMULO A JOVENS TALENTOS

Depois de passar na primeira etapa da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), Thales Henrique Rodrigues procurou o Programa de Iniciação Científica (PIC-Jr) do CEFET-MG para aprofundar os conhecimentos de Matemática. Com o auxílio nas aulas, ele conseguiu uma medalha de bronze na competição e uma vaga no CEFET-MG e hoje faz Equipamentos Biomédicos no *campus* Nova Suíça. “O PIC me ajudou bastante nas questões de lógica e também na parte de Português, para interpretar melhor o que pede nas questões”.

Uma iniciativa do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), o PIC-Jr possui um polo de estudo no CEFET-MG. O objetivo é proporcionar aos alunos medalhistas na OBMEP e convidados a possibilidade de se prepararem para outras olimpíadas de Matemática ou se aprofundarem nessa ciência.

Segundo o professor de Matemática Clístenes Lopes, no CEFET-MG havia ações isoladas de professores acerca de olimpíadas de matemática. “Aprovamos bastante alunos, mas quando

resolvemos concentrar tudo na Equipe TOM, em 2023, foram mais de 400 medalhas e certificados de ouro, prata e bronze, um número aproximado, mas bem expressivo”, explica. “Nesse primeiro ano do PIC Jr, vinculado às ações da Equipe TOM, recebemos dois alunos do 9º ano e medalhistas na OBMEP. Esses dois alunos prestaram o processo seletivo do CEFET-MG e lograram êxito em sua aprovação. Disseram que o PIC-Jr os ajudou a tirarem boas notas no processo seletivo e despertou o interesse em estudar em nossa Instituição”, ressalta Clístenes.

O professor destaca dois pontos importantes do Programa. “Primeiro, é uma ação de extensão, o que proporciona aos medalhistas da OBMEP e não alunos do CEFET-MG terem contato com um ensino de boa qualidade e direcionado para competições olímpicas. Segundo, para todos alunos são abertas algumas possibilidades que talvez não são amplamente divulgadas, tais como, ingresso em curso superior via competição olímpica, incorporação dessas atividades ao currículo e contato com uma matemática crítica e bela”, destaca.

O acesso ao PIC-Jr se dá a qualquer aluno medalhista na OBMEP no ano anterior e, para as vagas remanescentes, que são em quantidade considerável, ocorrerá um processo seletivo, em meados de fevereiro e março.

“SONHO QUE SE SONHA JUNTO É REALIDADE”

Há quase 60 anos, estudantes estrangeiros têm a oportunidade de realizar cursos de graduação no Brasil. Criado em 1965, o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) já permitiu que mais de 10 mil alunos conquistassem um diploma em solo brasileiro.

Administrado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) e pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com instituições de ensino superior, o Programa conta com a participação de 73 países.

Para realizar um curso de graduação no Brasil, estudantes estrangeiros devem participar de um edital, divulgado anualmente pelo MRE, e um dos critérios obrigatórios é a proficiência em língua portuguesa, demonstrada pelo Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras).

Para auxiliar estudantes de países onde o teste não é aplicado, o CEFET-MG oferta, desde 2017, um curso de português para estrangeiros, chamado Pré-PEC-G (Curso Preparatório para o PEC-G). Ele é realizado de fevereiro a outubro e conta com atividades em sala de aula e interculturais. Ao todo, são 20 horas semanais, com aulas de segunda a sexta-feira, das 13h às 17h.

As turmas do preparatório têm, em média, 11 alunos. Desde a criação, 86 estudantes já participaram do Pré-PEC-G no CEFET-MG. Uma delas foi Nathalia Aholoukpe, proveniente do Benin (África).

Ela conta que ficou sabendo do PEC-G por meio de um amigo que mora em Belém há algum tempo. Após ser aprovada no edital do MRE, ela fez o curso preparatório no CEFET-MG. No começo, foram diversas dificuldades com a compreensão oral, com a pronúncia

de palavras e com os gêneros textuais, entretanto o suporte de docentes e de colegas de outros países ajudaram no processo.

“Tivemos professores dedicados à causa, muito atentos e prontos para contribuir para o êxito de cada um de nós. Além disso, tive a oportunidade de encontrar pessoas de outros países da África, o que resultou numa experiência única e muito enriquecedora, envolvendo muitas aprendizagens, um intercâmbio cultural e a criação de um espaço de convivência”, destaca. O esforço de Nathalia foi recompensado. Após fazer o teste de proficiência, foi aprovada e conseguiu se matricular no curso de Engenharia da Computação.

Para a coordenadora de Cooperação Internacional da Secretaria de Relações Internacionais (SRI) do CEFET-MG, Liliane Neves, a riqueza cultural... cultural e linguística são marcas importantes do curso ofertado na Instituição, que beneficia estudantes brasileiros e estrangeiros. “Esse contato contribui para a quebra de estereótipos e estimula o conhecimento tanto de quem chega, quanto de quem recebe. O PEC-G é um acordo de cooperação acadêmica, logo o CEFET-MG está contribuindo para o crescimento desses estudantes estrangeiros e criando oportunidades de trocas culturais para os estudantes brasileiros que podem aprender muito com os estudantes de outros países”, finaliza.



Nathalia Aholoukpe (Benin) participou do PEC-G e agora cursa de Engenharia da Computação



Estudante estrangeiro, acesse o portal do MRE e saiba como fazer seu curso no Brasil

Foreign student, access MRE portal and find out how to do your course in Brazil

PAÍSES PARTICIPANTES DO PEC-G



EUROPA
7



ÁSIA
9



**ÁMERICA LATINA
E CARIBE**
28



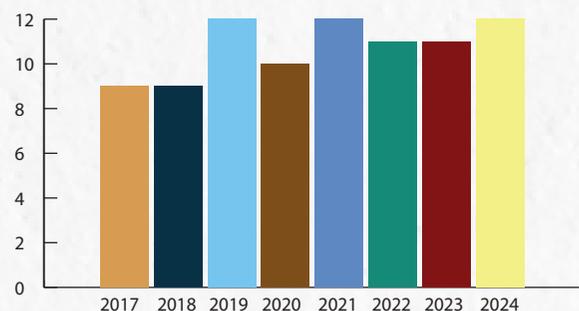
ÁFRICA
29

TOTAL: 73

fonte: MRE

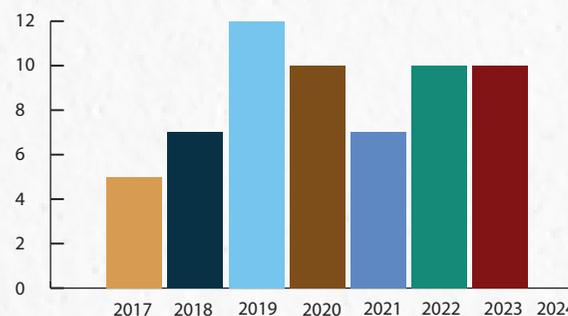
ESTRANGEIROS PARTICIPANTES DO PRÉ-PEC-G NO CEFET-MG

alunos



TOTAL: 86 alunos

APROVAÇÕES NO CELPE-BRAS APÓS CURSO PREPARATÓRIO DO CEFET-MG



TOTAL: 61 aprovações

NACIONALIDADES DE PARTICIPANTES DO PRÉ-PEC-G NO CEFET-MG



Benim - 12



Gana - 14



Haiti - 4



Nigéria - 3



República do Congo - 8



Colômbia - 1



Guatemala - 1



Honduras - 9



Panamá - 2



Síria - 1



Costa do Marfim - 1



Guiné Equatorial - 4



Jamaica - 3



Quênia - 8



Senegal - 1



Gabão - 8



Guiné Bissau - 1



Marrocos - 1



República Democrática do Congo - 4

CURSOS PRETENDIDOS POR ESTUDANTES ESTRANGEIROS NO CEFET-MG

Engenharia Ambiental e Sanitária **1**
 Engenharia Civil **1**
 Engenharia de Computação **6**
 Engenharia de Minas **2**
 Engenharia Elétrica **4**
 Engenharia Mecânica **4**
 Engenharia Mecatrônica **6**

A

d

E

L

i

A

ESTUDO REÚNE HISTÓRIA DA ARTE E LITERATURA

Dissertação busca compreender como a “presença do antigo” influencia e atua como cocriador da/na obra da renomada escritora Adélia Prado

• Flávia Dias •

O amor pela poesia é tão grande que Gláucio Zani, aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG, ao responder o que a poesia representa em sua vida, explica poeticamente: “A poesia é o ato criativo que mais se aproxima do ato criador divino. Ela é como a gota d’água na folha de inhame; ela brilha”.

O grande interesse na temática fez com que Gláucio escolhesse a poesia para sua pesquisa acadêmica. O pesquisador trabalhou com a poetisa, professora, filósofa, romancista e contista Adélia Prado na dissertação. “A poesia mudou minha vida. Pesquisar sobre poesia me tirou de uma realidade dura e me abriu outras possibilidades, inúmeras oportunidades. A poesia tem isso, né, ela cria”.

O trabalho de Gláucio reúne história da arte e literatura e busca compreender como “a presença do antigo” influencia e atua como cocriador da/na obra da renomada escritora Adélia Prado. “A ‘presença do antigo’ é um conceito desenvolvido pelo pensador alemão Aby Warburg (1866-1929), que buscou detectar a presença

continuada de elementos da cultura antiga em tempos posteriores, na composição de obras de artistas renascentistas que utilizam imagens idênticas a outras, como muitas gregas ou romanas, entre outras formas de manifestação que são chamadas de *Nachleben der Antike* ou vitalidade de formas antigas”, explica Gláucio.

A motivação para a pesquisa veio da admiração de Gláucio pela obra da poeta mineira Adélia Prado. “Sou muito fã. A partir disso, fui instigado a explorar as teorias de Aby Warburg, Walter Benjamin e Didi-Huberman e a intersecção dessas teorias com a obra da Adélia, para entender melhor como essas teorias culturais e artísticas podem iluminar a obra de Adélia Prado e fornecer outras possíveis maneiras de interpretá-la. Além disso, a possibilidade de ampliar o diálogo intelectual e interdisciplinar, conectando diferentes campos de estudo e teorias para uma compreensão mais abrangente e rica da cultura e da arte foram outras premissas que me motivaram a iniciar a pesquisa”, detalha.

O pesquisador destaca a importância da temática e do projeto para a sociedade que, para ele, pode ser vista de várias maneiras: contribuição para o conhecimento, enriquecimento cultural e perspectiva interdisciplinar e enriquecimento do diálogo cultural. “Esses elementos não apenas ampliam nossa compreensão das interações culturais e artísticas, mas enriquecem a experiência intelectual e cultural de todos os membros da sociedade”.

Segundo ele, sobre a contribuição para o conhecimento, a pesquisa pode expandir o conhecimento sobre arte, literatura e cultura. “Isso enriquece o patrimônio intelectual da sociedade, proporcionando uma compreensão mais profunda das interconexões entre diferentes campos de estudo”. Sobre a possibilidade do enriquecimento cultural, a pesquisa, para Gláucio, pode levar a uma apreciação mais profunda da literatura e da arte, o que é valioso para a sociedade como um todo. Ao promover a análise interdisciplinar da obra de Adélia Prado, “o projeto abre espaço para uma abordagem mais ampla e rica na compreensão da literatura. Isso incentiva a colaboração entre diferentes campos acadêmicos, promovendo uma visão mais holística da cultura e da criatividade humana”.

E, por último, o estudo pode promover o enriquecimento do diálogo cultural já que relaciona diferentes formas de expressão artística e teorias culturais e pode facilitar um diálogo mais amplo e enriquecedor entre a sociedade, as obras literárias e as artes visuais.

FESTIVAL DE POESIA DE LISBOA

Gláucio Zani participou do Festival de Poesia de Lisboa 2023 que homenageou a poeta mineira Adélia Prado. Ele concorreu à premiação principal do evento e foi incluído na antologia intitulada “A vida é mais tempo alegre do que triste”. Além disso, participou de uma tertúlia na Livraria Travessa de Lisboa, durante o terceiro dia do festival. Nesse contexto, teve a oportunidade de falar sobre o poema “Consolata”, que homenageia a poeta mineira Adélia Prado. “Creio que, minha participação nessas atividades, relacionadas diretamente ao meu objeto de pesquisa e à minha área de estudos, contribui significativamente para meu desenvolvimento acadêmico e cultural. Além disso, evidencia a qualidade da pesquisa desenvolvida no CEFET-MG, fortalece a relação entre teoria e prática literária e reforça a projeção da instituição no cenário internacional, enriquecendo o debate acadêmico e cultural em torno da literatura e da linguagem”, destaca.

Poema selecionado para integrar a antologia
“A vida é mais tempo alegre do que triste”
em homenagem a poeta Adélia Prado:

CONSOLATA

Não quero nunca desejar a morte,
não tenho, porém, nenhum adjetivo
para o dia e desejo ficar triste.
Moendo lembranças...
sobre aquele que me fez e me tirou da abundância.

Antinaturais que somos,
não somos capazes da verdade.
Um dia, apanhando goiabas,
experimentei a verdade.

Deus nos habita!
O seu Reino é dentro de nós.
-inconsciente de que me ensinava-
'goiaba é fruta abençoada'.

Não há como escapar à fome.
À fome de alegria!
Não quero nunca desejar a morte.
Desejoso sou da alegria.



Gláucio Zani



CIÊNCIA É LUGAR DE QUEM?

Mulheres e meninas da comunidade do CEFET-MG falam sobre o cenário e o papel feminino nas ciências

• Nívia Rodrigues •

Nos meses de fevereiro e março, são celebradas duas datas importantes para a diversidade na ciência: o “Dia Internacional das Mulheres e Meninas nas Ciências” (11 de fevereiro) e o “Dia Internacional das Mulheres” (8 de março). As datas buscam parabenizar a resistência das mulheres e contribuir para dar visibilidade aos esforços necessários para que números sobre a temática sejam menos vergonhosos: de acordo com a ONU e a Unesco, as mulheres representam menos de 30% dos pesquisadores no mundo.

Diante desse cenário, pesquisadoras do CEFET-MG falam sobre as alegrias e os dissabores enfrentados durante as atividades científicas e apontam caminhos possíveis para um cenário mais diverso no mundo da ciência.



Este dia é essencial para destacar as valiosas contribuições das mulheres para o avanço da ciência e abordar acerca dos desafios enfrentados por elas nesse meio, como a sub-representação, disparidades salariais e falta de reconhecimento. E para superar essas questões, é necessário esforços coordenados abrangendo desde políticas institucionais até mudanças culturais na sociedade. Para mim, ser uma mulher em um ambiente predominantemente masculino representa um grande desafio, mas

acredito que, com o tempo e maior conscientização, esse cenário irá se transformar.

Gabrielle Carvalho

Estudante de Engenharia Ambiental (Contagem)



Por muito tempo, a sociedade ditou que mulheres e meninas tinham um papel específico a cumprir, mas a quebra desses paradigmas permitiu que fôssemos além. Como negra e estudante em uma instituição pública, tive oportunidades que me permitiram atuar e contribuir em diversos projetos, mas não precisamos voltar muitas décadas para irmos para uma época onde ter mulheres

estudiosas e independentes jamais seria um cenário possível. Por isso é tão importante dar voz e espaço para as mulheres e meninas que têm tanto a contribuir com o desenvolvimento e a educação.

Nicolly Santos

Estudante de Letras - Tecnologias de Edição (Nova Suíça - BH)



Por muito tempo, os espaços de educação e do trabalho foram negados às mulheres. Mais que uma data para destacar o papel de meninas e mulheres no avanço da ciência, é também um convite às jovens e adolescentes a conhecerem e seguirem as áreas que ainda carecem de representatividade feminina. É o momento em que falamos das conquistas, pensamos nas políticas públicas que garantem espaços

de equidade social nas carreiras científicas e tecnológicas, estimulamos o protagonismo e a liderança feminina, e principalmente, inspiramos e fortalecemos umas às outras.

Thabatta Moreira

Professora do Departamento de Informática, Gestão e Design (Divinópolis)



Como mulher na Engenharia, vejo diariamente os desafios que enfrentamos na pesquisa que vão desde estereótipos de gênero até falta de representatividade. Lutamos para sermos reconhecidas e valorizadas em um campo predominantemente masculino. Mas cada avanço é uma vitória que inspira mais mulheres e meninas a seguirem na ciência.

Carolina Menezes

Estudante de Engenharia de Controle e Automação (Leopoldina)



Essa é uma data muito importante, pois conscientiza sobre a necessidade de igualdade de gênero e inspira meninas a seguir carreiras científicas. Além disso, promove igualdade de oportunidades para mulheres, enfatiza a importância da diversidade no avanço científico e traz reconhecimento para o trabalho das mulheres nas áreas da ciência.

Muitas mulheres enfrentam a falta de representação e preconceitos de gênero nestas áreas, por isso é de extrema importância continuar lutando pela igualdade de oportunidades e pelo reconhecimento do trabalho das mulheres e com isso seria fundamental implementar políticas de igualdade de gênero.

Jhennifer Souto

Estudante do curso técnico de Estradas (Nova Suíça - BH)

